

# **Estudo Observatório da Sociedade Portuguesa Novembro 2021**

---

## **Estudo da sociedade portuguesa: Felicidade, satisfação, perceção de saúde, rendimento, poupança e confiança económica (novembro, 2021)**



**Observatório da Sociedade Portuguesa  
Behavioral Insights Unit  
CATÓLICA-LISBON**

World Ranked – Triple Accredited – Award Winning



## INTRODUÇÃO (I)



O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da **Católica Lisbon School of Business & Economics realizou, entre 29 de novembro e 9 de dezembro**, um estudo de forma a investigar fatores que caracterizam a sociedade portuguesa e o impacto da pandemia COVID-19 na vida dos portugueses. Os dados foram recolhidos utilizando o **Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON (PEO)**.



Este estudo tem como principal objetivo a **monitorização dos indicadores gerais do Observatório da Sociedade Portuguesa** que avaliam a felicidade, satisfação com a vida, saúde, qualidade de vida, poupança e rendimento e confiança económica dos membros da Sociedade Portuguesa em novembro de 2021.



1001 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos. **Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos nos anteriores estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa.** Esta análise permite traçar a evolução destes indicadores gerais ao longo do tempo, que para alguns indicadores já conta com dezoito momentos de recolha, e especialmente avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no evoluir destes índices.

## INTRODUÇÃO (II)

Neste relatório são apresentados os resultados do estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa realizado em novembro de 2021.

O presente relatório começa por apresentar os resultados relativos à felicidade global e satisfação com a vida no geral. Em seguida apresentam-se resultados no que diz respeito à perceção de saúde e qualidade de vida.

Na seguinte secção, apresentam-se os hábitos de poupança dos membros da sociedade portuguesa e avaliação do seu rendimento e interesse em poupar. Por fim, na última secção estudam-se os índices de confiança económica.

Estes indicadores são analisados tendo em conta a sua evolução relativamente a períodos anteriores.

Nesta edição estudou-se especificamente alguns efeitos da pandemia, nomeadamente, sentimentos de medo, desconforto e nervosismo, e adicionalmente sentimentos de solidão. Estudaram-se também indicadores de comportamento sustentável na sociedade portuguesa.

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| <b>INTRODUÇÃO (I)</b> .....   | 2  |
| <b>INTRODUÇÃO (II)</b> .....  | 3  |
| <b>ÍNDICE</b> .....   | 4  |
| <b>Caracterização da Amostra</b> .....                                      | 5  |
| <b>Secção I. Felicidade global e satisfação com a vida no geral</b> .....   | 6  |
| Felicidade global .....   | 7  |
| Satisfação com a vida em geral.....   | 8  |
| Indicadores específicos de avaliação da vida.....                           | 9  |
| <b>Secção II. Perceção de saúde</b> .....                                   | 10 |
| Grau de concordância relativamente a questões de saúde.....                 | 11 |
| <b>Secção III. Qualidade de vida</b> .....                                  | 12 |
| Perceção de qualidade de vida .....   | 13 |
| <b>Secção IV. Hábitos de Poupança e Rendimento</b> .....                    | 14 |
| Hábitos de poupança .....   | 15 |
| Avaliação do rendimento disponível .....                                    | 16 |
| Interesse em poupar .....   | 17 |
| Capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente..... | 18 |
| <b>Secção V. Confiança Económica</b> .....                                  | 19 |
| Indicadores de Confiança Económica.....                                     | 20 |
| <b>Secção VI. Efeitos da Pandemia Covid-19</b> .....                        | 21 |
| Medo, desconforto e nervosismo .....  | 21 |
| Solidão.....  | 22 |
| <b>Secção VII. Comportamento sustentável</b> .....                          | 23 |
| <b>PRINCIPAIS CONCLUSÕES</b> .....  | 24 |

## Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo é constituída por **1001 participantes**, 536 do sexo feminino e 465 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os **18 e os 75 anos**.

13.3% dos participantes possui entre 18 e 24 anos de idade, 72.6% possui entre 25 e 54 anos de idade, e apenas 14.2% dos participantes possui 55 anos ou mais de idade.

Em comparação com proporções nacionais recolhidas no Censos 2011<sup>1</sup>, a presente amostra apresenta uma distribuição de participantes muito semelhante à distribuição por faixa etária aferida no Censos 2011, apresentando, no entanto, uma proporção superior de adultos até aos 54 anos de idade e uma proporção inferior de adultos com 55 ou mais anos, dado se tratar de uma ferramenta de recolha online.

Distribuição da amostra do estudo por faixa etária e sexo

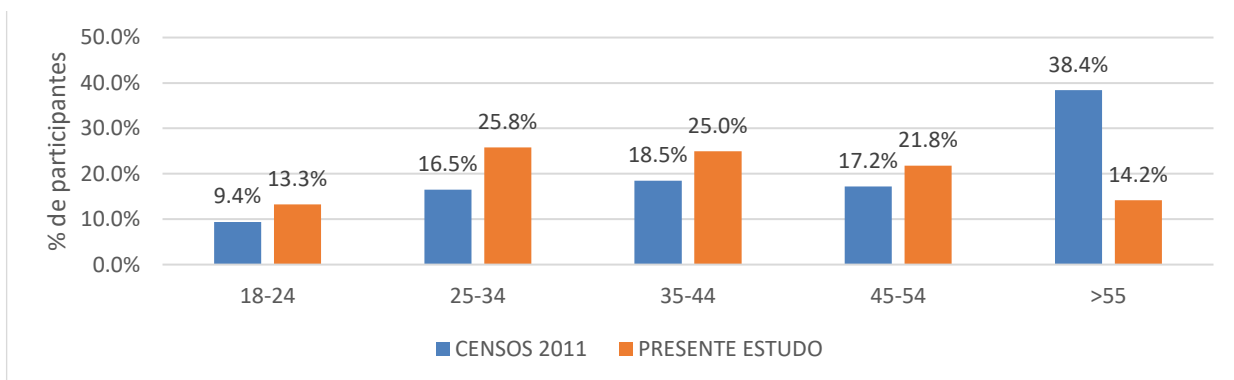


Figura 1a - Distribuição da amostra do estudo por faixa etária, comparativamente ao CENSOS de 2011.

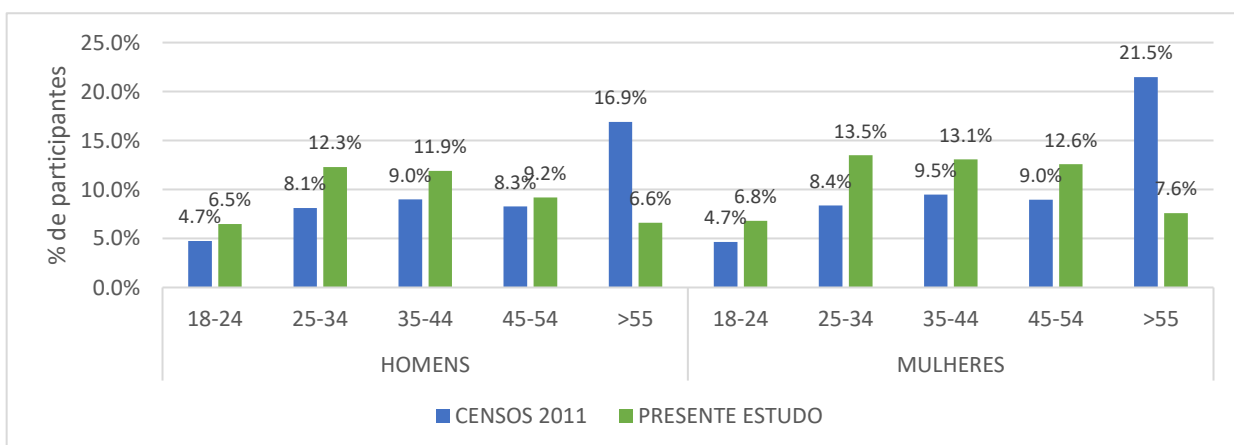


Figura 1b - Distribuição da amostra do estudo por sexo e faixa etária, comparativamente ao CENSOS de 2011.

<sup>1</sup> Foram utilizados os CENSOS 2011 na medida em que ainda não estão disponíveis os resultados finais dos CENSOS 2021.

## Secção I. Felicidade global e satisfação com a vida no geral



Comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados alcançados antes do início da pandemia em Portugal (novembro de 2021 versus novembro de 2019), observa-se que as pessoas se sentem mais felizes e satisfeitas com a vida em novembro de 2021 do que antes da pandemia.

Os participantes reportam níveis médios de concordância na generalidade dos itens que avaliam satisfação com a vida (por exemplo: “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais”). O item “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada” é avaliado com os valores mais baixos de concordância.

Nesta secção são apresentados os resultados dos indicadores gerais de felicidade global e satisfação com a vida no geral para o período de novembro de 2021 e a evolução dos mesmos nos dezoito momentos de recolha do Observatório da Sociedade Portuguesa. Os indicadores gerais de **felicidade global e satisfação com a vida no geral** foram medidos através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica). Os 11 pontos da escala foram proporcionalmente recalculados para obter uma representação em 5 pontos. Para estes indicadores será apresentada a percentagem de participantes por níveis de concordância.

Em novembro de 2021, **67.9% dos participantes mostram-se felizes e 12.1% muito felizes, em contraste 8.2% dos participantes sentem-se infelizes e 1.0% sentem-se muito infelizes. No que diz respeito à satisfação, 69.4% dos participantes mostram-se satisfeitos e 9.7% muito satisfeitos com a sua vida contra 8.1% dos participantes que se mostram insatisfeitos e 1.0% que estão muito insatisfeitos.** A evolução destes indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, entre novembro de 2015 e novembro de 2021, encontra-se apresentada nas Figuras 2 e 3 e revela uma evolução positiva, apresentando uma maior percentagem de participantes que indicam estar muito felizes e satisfeitos e uma percentagem menor de participantes que indicam estar muito infelizes e insatisfeitos.

Adicionalmente, são apresentados **resultados mais aprofundados sobre a perceção de satisfação com a vida**, medidos através da escala de satisfação com a vida, analisando cada item **individualmente** (medida relativa) e **em termos absolutos** (índice global).

Considerando uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), os participantes estão em média de acordo com a maioria das afirmações de satisfação com a vida (Figura 4). Quanto ao índice global, verifica-se que os participantes se encontram moderadamente satisfeitos com a vida ( $M = 4.46$ ;  $DP = 1.23$ ).

## Felicidade global

"Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente neste momento?"

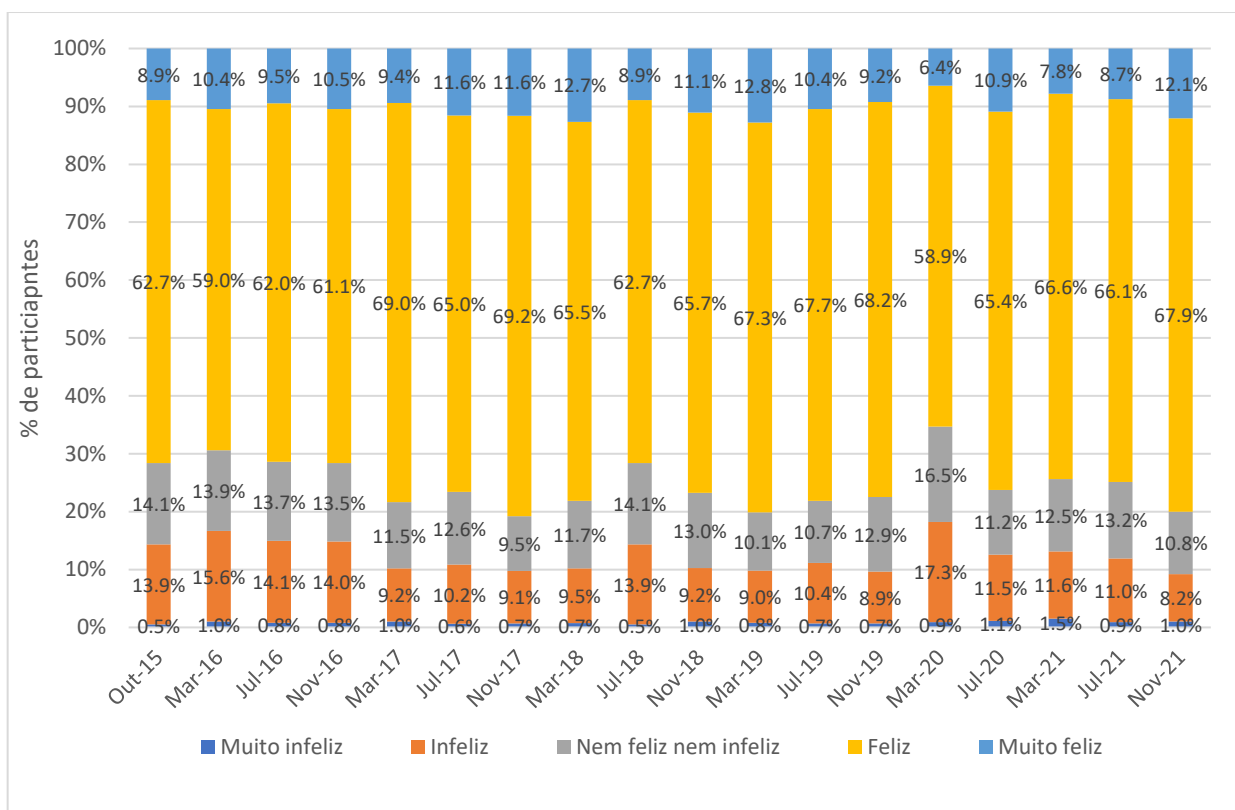


Figura 2 – Evolução do indicador geral de felicidade, entre outubro de 2015 e novembro de 2021.



Comparando os resultados obtidos no presente estudo aos de novembro de 2019 (valores pré-pandémicos), **verifica-se um aumento da percentagem de participantes que se mostra muito feliz e uma diminuição da percentagem de participantes que se mostra feliz, na ordem dos 2.9 e 0.3 pontos percentuais (pp), respetivamente.** Por outro lado, a percentagem de participantes que se sente muito infeliz também registou um aumento, na ordem dos 0.3 pp, enquanto a percentagem de participantes que se mostra infeliz diminuiu 0.7 pp. Quando comparados aos valores obtidos no início da pandemia (março 2020), observa-se um aumento de 9pp na percentagem de participantes que demonstra estar feliz, e uma diminuição de 9.1 pp na percentagem de participantes que se declara infeliz. **É de salientar a tendência crescente na percentagem de participantes que se declaram felizes ou muito felizes desde o início da pandemia.**

## Satisfação com a vida em geral

"Neste momento, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?"

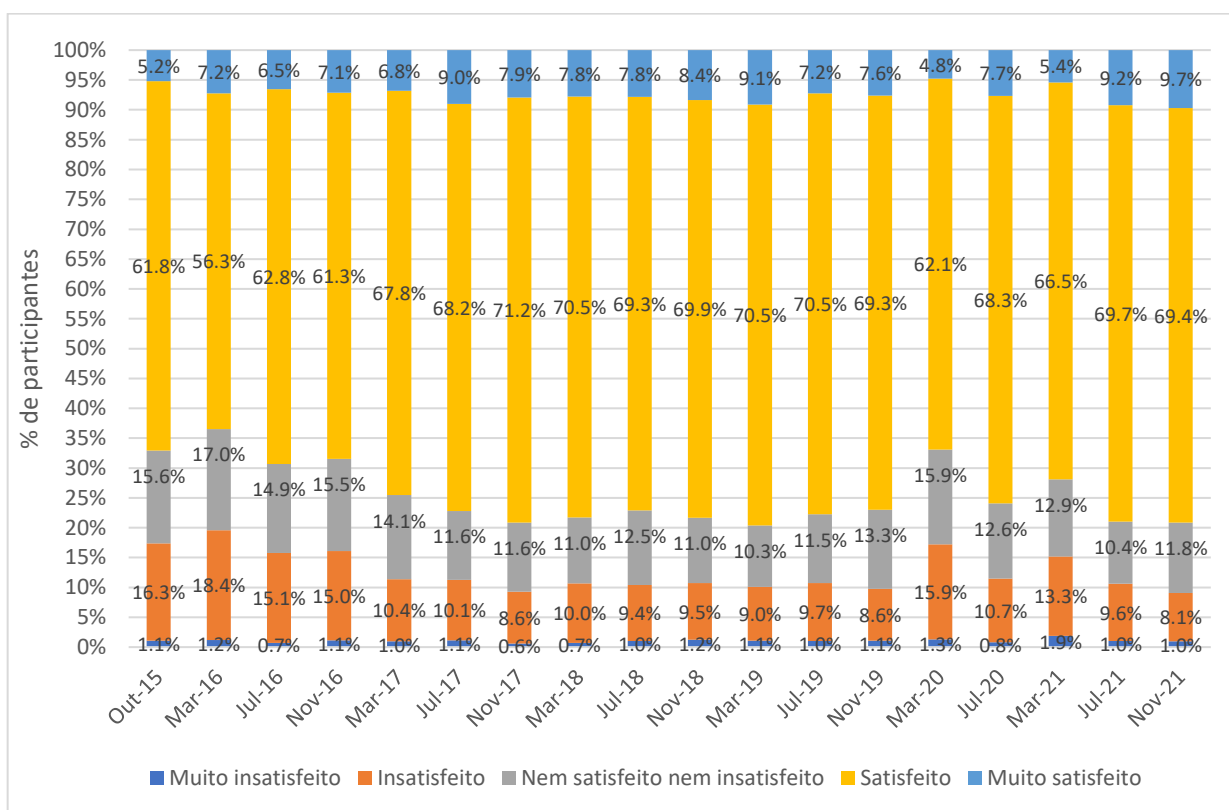


Figura 3 - Evolução do indicador de satisfação com a vida, entre outubro de 2015 e novembro de 2021.



Comparando os resultados obtidos no presente estudo aos de novembro de 2019 (valores pré-pandémicos), **a percentagem de participantes que se apresenta satisfeita e muito satisfeita com a vida aumentou em 2.1 e 0.1 pp, respetivamente.** Adicionalmente, a percentagem de participantes que se sente muito insatisfeito e insatisfeito diminuiu 0.1 e 0.5 pp. Olhando para os valores do início da pandemia (março 2020), a taxa de participantes que se mostrou insatisfeita passou de 15.9% para 8.1% enquanto a taxa de participantes muito insatisfeitos diminui apenas 0.3 pontos percentuais. **Denota-se, assim, que ao nível da satisfação com a vida há uma clara recuperação, face ao primeiro impacto da pandemia, havendo até uma superação face aos valores pré-pandemia (novembro 2019).**



## Indicadores específicos de avaliação da vida

"Agora fazemos-lhe mais algumas questões relacionadas com a forma como avalia a sua vida."

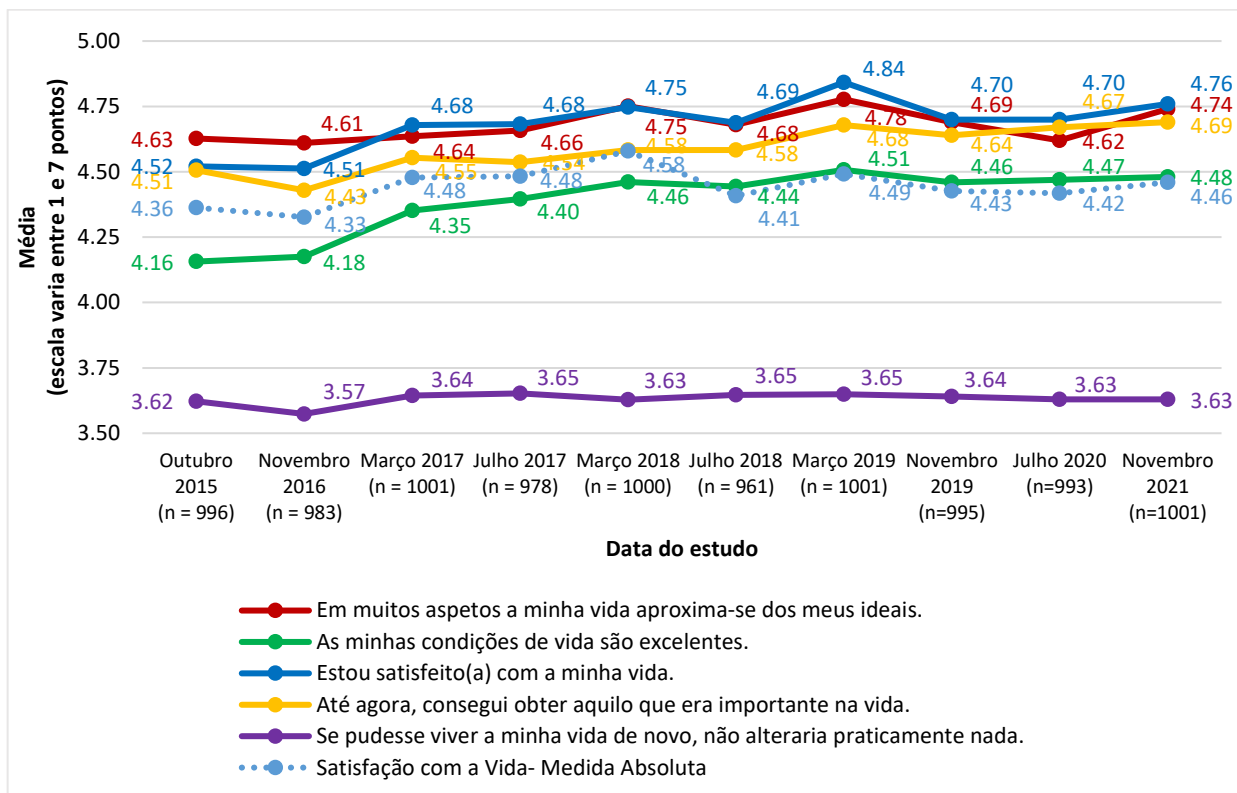


Figura 4 - Evolução dos valores médios do indicador específico de satisfação com a vida, em termos relativos e absolutos, entre outubro de 2015 e novembro de 2021 (1= Totalmente em desacordo e 7= Totalmente de acordo).



**Comparativamente ao período anterior à pandemia (novembro 2019), a generalidade dos itens apresenta valores mais elevados em novembro de 2021**, com excepção do item “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada” que diminuiu 0.3%. O item “Estou satisfeito(a) com a minha vida” é o que apresenta um maior aumento, na ordem dos 1.3%, seguido dos itens “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais” e “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida”, que aumentam 1.1%.

Em comparação com o último período de recolha (julho de 2020), é de salientar a recuperação do item “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais”.

## Secção II. Percepção de saúde



80.3% dos participantes referem ter uma saúde boa a ótima.

Em comparação com o período anterior à pandemia (novembro de 2019), os participantes apresentam-se mais otimistas relativamente à sua saúde atual, mas menos otimistas quanto à melhoria da sua saúde no futuro.

Ambos os itens “Sinto que adoço mais facilmente do que as outras pessoas” e “Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora” apresentam descidas.

Nesta secção apresentamos os resultados sobre a percepção geral de saúde e grau de concordância com questões de saúde.

“Em geral, diria que a sua saúde é?”

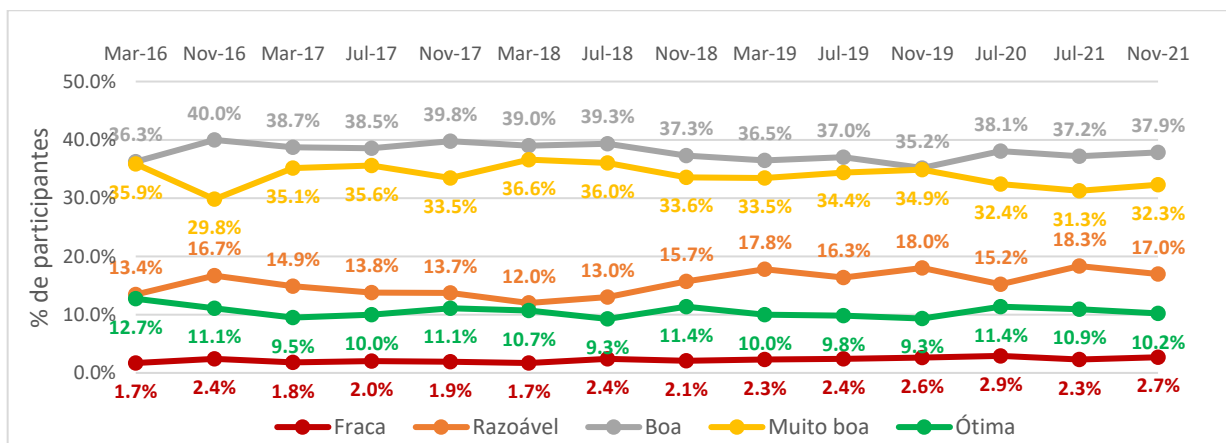


Figura 5 – Evolução da percepção geral de saúde entre março de 2016 e novembro de 2021.

**Dos participantes avaliados, 80.3% referem ter uma saúde boa a ótima** (37.9% referem ser boa, 32.3% afirmam ser muito boa e 10.2% referem ser ótima) enquanto 19.7% reportam ter uma saúde razoável ou fraca (17.0% razoável e 2.7% fraca).

De modo a obter um retrato com maiores detalhes acerca da percepção de saúde dos participantes, estes foram também questionados sobre o grau de concordância com um conjunto de afirmações relacionadas com saúde. Esta variável foi medida utilizando uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância). A Figura 6 apresenta a evolução dos valores médios do grau de concordância com essas afirmações, entre novembro de 2016 e novembro de 2021.

## Grau de concordância relativamente a questões de saúde

"Por favor, indique em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações:"

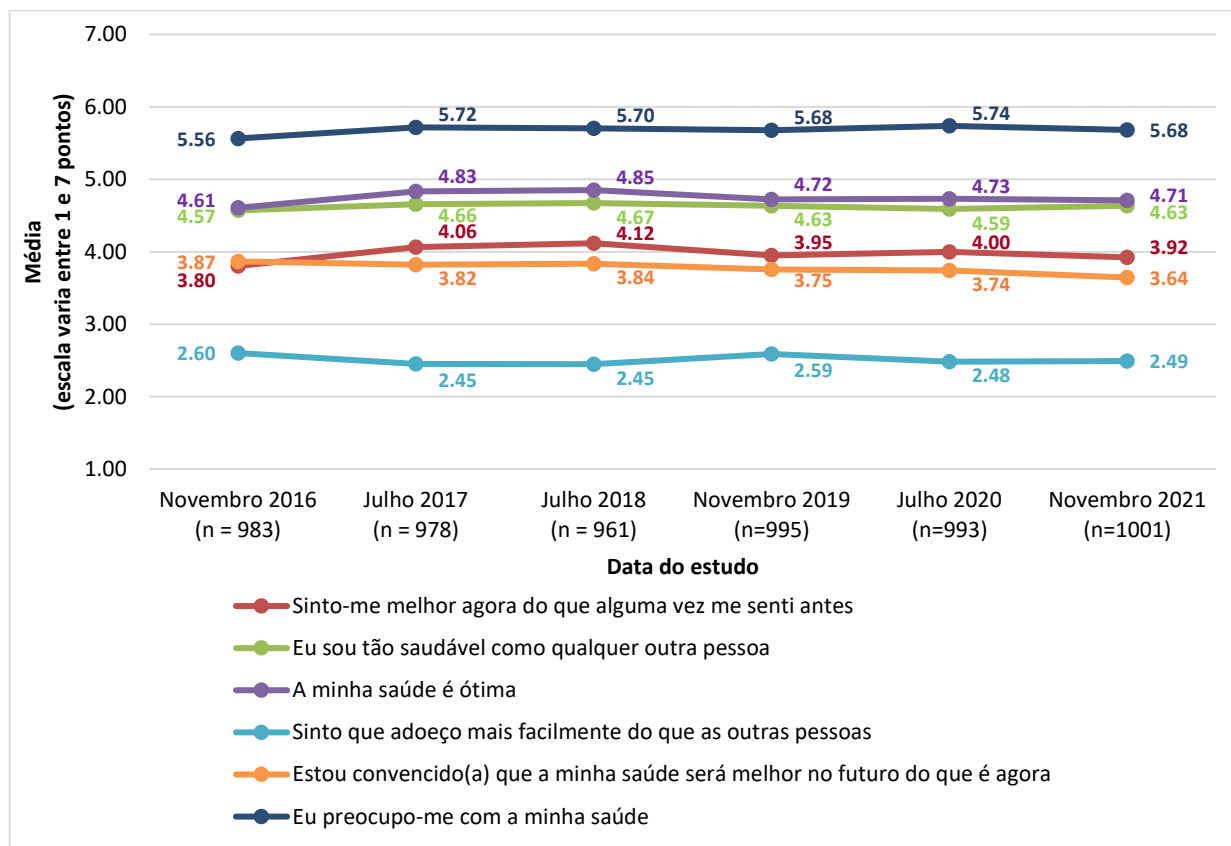


Figura 6 - Valores médios do grau de concordância com afirmações relativas à perceção de saúde, obtidos entre novembro de 2016 e novembro de 2021 (1= Discordo totalmente e 7= Concordo totalmente).



**Em comparação com o período anterior à pandemia (novembro 2019), os participantes apresentam-se mais otimistas relativamente à sua saúde atual, e menos otimistas quanto à melhoria da sua saúde no futuro.** Mantém-se a descida no item “Sinto que adoeço mais facilmente do que as outras pessoas” (-3.8%), já verificada em julho de 2020, e destaca-se a recente descida no item “Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora” (-2.9%).

### Secção III. Qualidade de vida



A maioria dos participantes reporta ter uma qualidade de vida boa a muito boa.

Em comparação com o período anterior à pandemia (novembro de 2019), verifica-se um aumento da maioria dos itens da escala (por exemplo: “Até que ponto está satisfeito com a sua saúde?”).

Verifica-se que os participantes avaliam a sua qualidade de vida como sendo em média melhor que em novembro de 2019, tendo havido um aumento de 2.8% nesta avaliação.

Nesta secção apresentamos os principais resultados sobre qualidade de vida nos membros da sociedade Portuguesa.

A qualidade de vida foi medida através de oito afirmações e utilizando uma escala de resposta que varia entre 1 e 5 pontos, com valores superiores a indicarem melhor avaliação e maior grau de satisfação com os itens.

“Como avalia a sua qualidade de vida?”

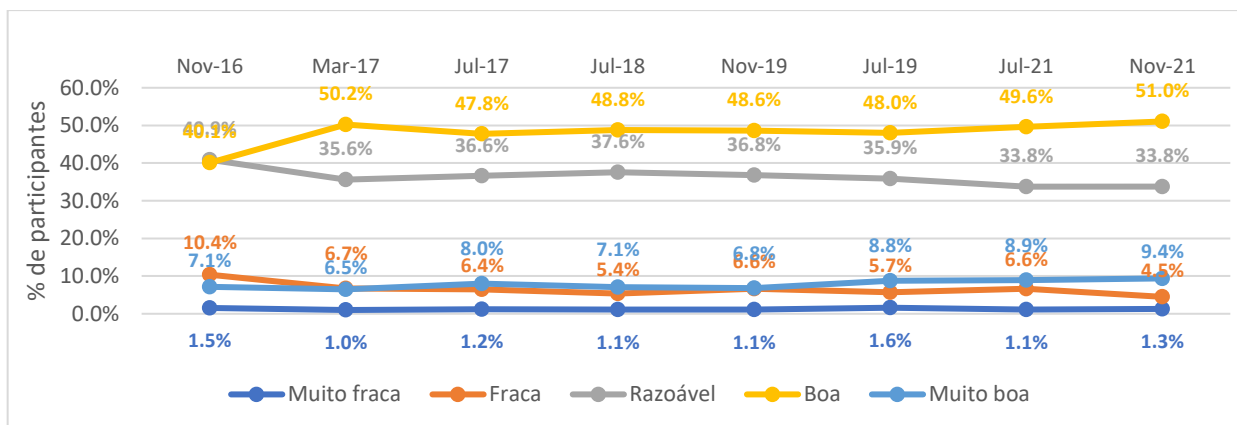


Figura 7 - Evolução da percepção geral de saúde entre novembro de 2016 e novembro de 2021.

No que diz respeito ao item “Como avalia a sua qualidade de vida?”, **60.4% dos participantes avalia a sua qualidade de vida como boa ou muito boa** (51.0% afirma ser boa e 9.4% revela ser muito boa) enquanto **apenas 5.8% reportam ter uma qualidade de vida fraca ou muito fraca** (4.5% fraca e 1.3% muito fraca).

## Perceção de qualidade de vida

"Gostaríamos agora de lhe fazer algumas perguntas sobre a sua satisfação com a vida em geral."

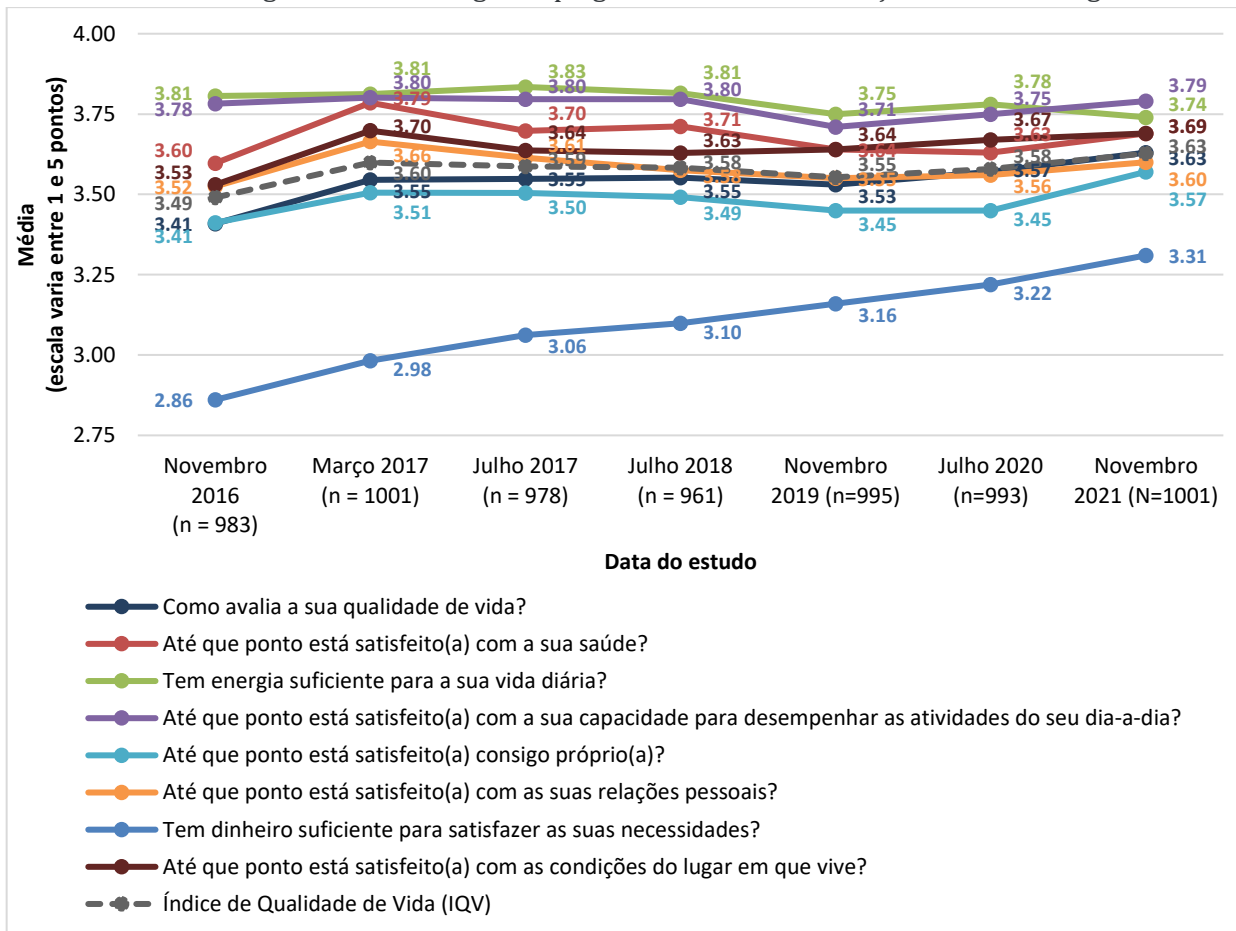


Figura 8 - Evolução dos valores médios do indicador específico de qualidade de vida e do índice de qualidade de vida, entre novembro de 2016 e novembro de 2021.



Em comparação com o período de recolha anterior à pandemia (novembro 2019), de uma forma geral, **os participantes demonstram ter uma perceção mais positiva da sua qualidade de vida**. Todos os itens apresentam subidas com exceção de “Tem energia suficiente para a sua vida diária?”, que desceu 0.3%. Destaca-se a subida acentuada nos itens “Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?” (que aumentou 4.7%) e “Até que ponto está satisfeito(a) consigo próprio(a)?” (com um aumento de 3.5%).

## Secção IV. Hábitos de Poupança e Rendimento



O índice de hábitos de poupança (IHP) sugere um nível positivo de poupança.

43.0% dos participantes indicam que “dá para viver com o seu rendimento atual” e 63.2% revelam muito interesse em poupar.

Os participantes declaram ter poupado um pouco menos do seu rendimento em 2020 em comparação com 2019 (valores reportados em julho de 2020 e novembro de 2021, respeitantes ao ano anterior). Os participantes que referem que não conseguiram poupar em 2020 possuem atualmente um rendimento equivalente médio mensal de 754.4€.

Nesta secção apresentam-se os estudos relativos aos **hábitos de poupança** (Figura 9), **avaliação do rendimento e interesse em poupar** (Figuras 10 e 11) e **capacidade de poupança por rendimento equivalente** (Figura 12).

Os resultados relacionados com os **hábitos de poupança** apresentados na Figura 9, foram medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância). Os participantes discordam, em média, que quando têm algum dinheiro, gastam-no imediatamente ( $M = 2.05$ ;  $DP = 1.33$ ) e que conveniência é mais importante que poupar dinheiro ( $M = 3.25$ ;  $DP = 1.54$ ). Por outro lado, em média, os participantes concordam que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro ( $M = 5.84$ ;  $DP = 1.25$ ), que quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum ( $M = 5.50$ ;  $DP = 1.63$ ), e que só fazem compras do que precisam ( $M = 4.79$ ;  $DP = 1.52$ ).

No que concerne o índice de hábitos de poupança (IHP), obteve-se um valor médio de 5.37 pontos ( $DP = 1.03$ ), o que sugere que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança. Na Figura 9 é apresentada a evolução dos hábitos de poupança, entre março de 2017 e novembro de 2021.

Nas Figuras 10 e 11 apresenta-se a evolução do **grau de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido familiar** (escala varia entre 0 = “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 = “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”) e **grau de interesse em poupar** (escala de resposta recolhida entre 1 = “Nenhum interesse” e 10 = “Muito interesse”), entre março 2016 e novembro de 2021.

A maioria dos participantes indica que dá para viver (43.0%) ou dá para viver confortavelmente (15.4%) com o seu rendimento atual, enquanto 20.6% indicam ser um pouco difícil e 8.2% indicam ser muito difícil viver com o seu rendimento atual. Quanto ao grau de interesse em poupar, a maioria dos participantes indica ter muito interesse (63.2%) e 27.8% indicam ter algum interesse em poupar.

Na Figura 12 é apresentada a relação entre o **rendimento equivalente** (medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados familiares) e a **capacidade de poupança dos participantes** (medida em % do rendimento mensal líquido familiar), e respetiva evolução entre 2015 e 2021.

## Hábitos de poupança

"Pensando nos seus gastos, por favor indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações:"

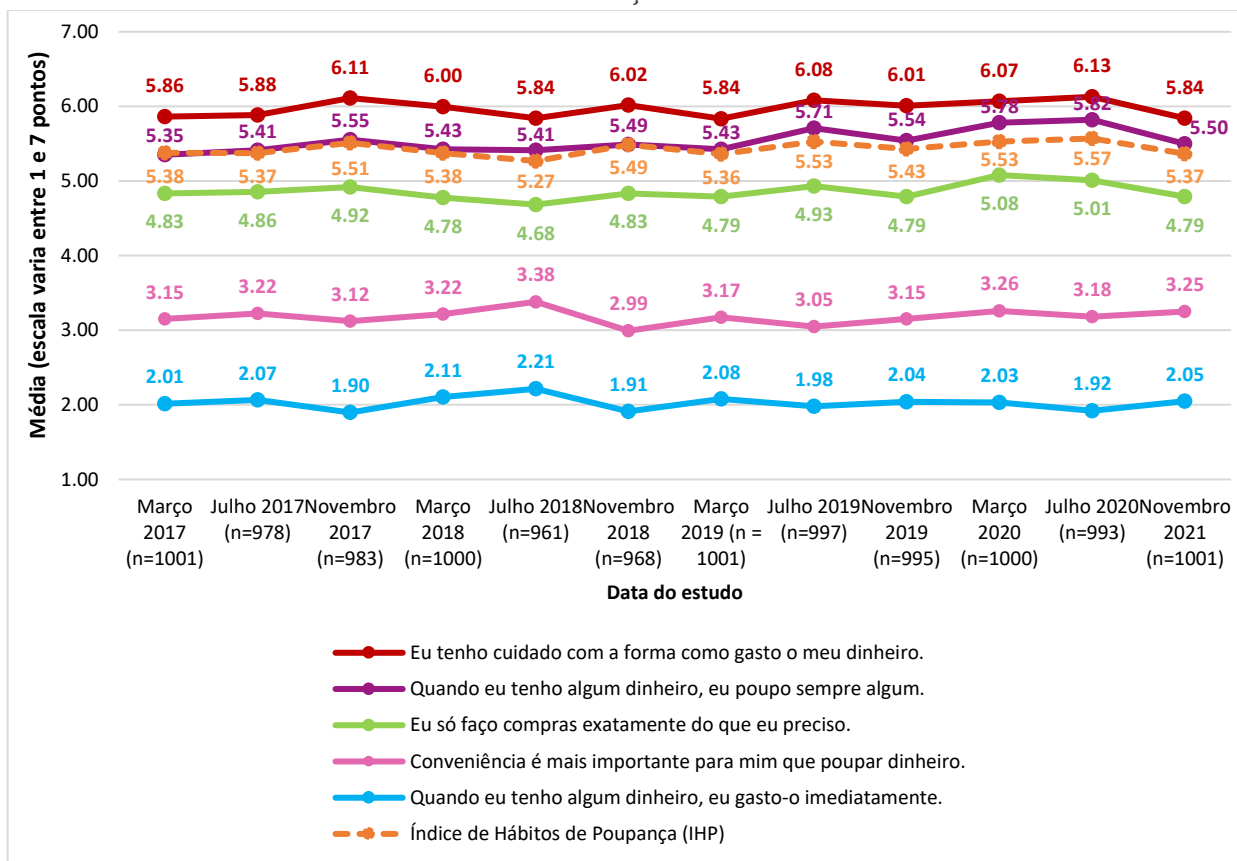


Figura 9 - Evolução dos hábitos de poupança, entre março de 2017 e novembro de 2021 (escala varia entre 1 = "Discordo totalmente" e 7 = "Concordo totalmente").



Comparando os resultados obtidos no presente estudo com os resultados obtidos em período anterior à pandemia (novembro de 2019), o **Índice de Hábitos de Poupança apresenta uma diminuição de 1.2%**. Destaca-se o aumento acentuado da concordância com o item "Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro" na ordem dos 3.2% e uma diminuição acentuada da concordância com o item "Eu tenho cuidado com a forma como gasto o meu dinheiro" na ordem dos 2.8%; destaca-se também a ligeira diminuição do nível de concordância com o item "Quando eu tenho algum dinheiro, eu poupo sempre algum" (-0.7%).

## Avaliação do rendimento disponível

“No geral, como é que avalia o rendimento mensal líquido atual do seu agregado familiar?”

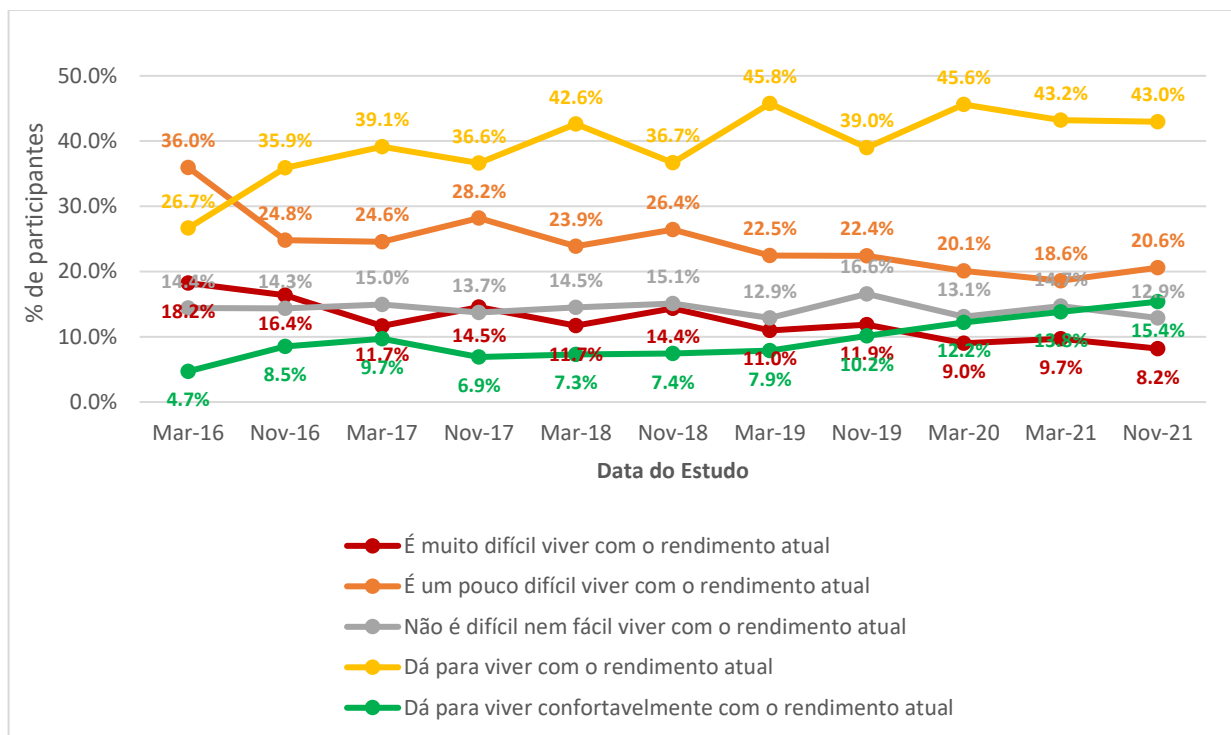


Figura 10 - Evolução do valor médio do grau de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido familiar (escala varia entre 0 = “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 = “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”), entre março de 2016 e novembro de 2021.



43.0% dos participantes indica o segundo ponto mais positivo da escala como resposta à questão “No geral, como é que avalia o rendimento mensal líquido atual do seu agregado familiar?”. Comparando os resultados obtidos no presente estudo com os resultados obtidos em período anterior à pandemia (novembro de 2019), **verifica-se uma subida da percentagem de participantes que indicou a resposta “Dá para viver com o rendimento atual”, na ordem dos 4.0 pontos percentuais.** Em alinhamento, verifica-se uma subida de 5.2 pp na percentagem de participantes que responde “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”.



## Interesse em poupar

“Indique qual o seu interesse em poupar?”

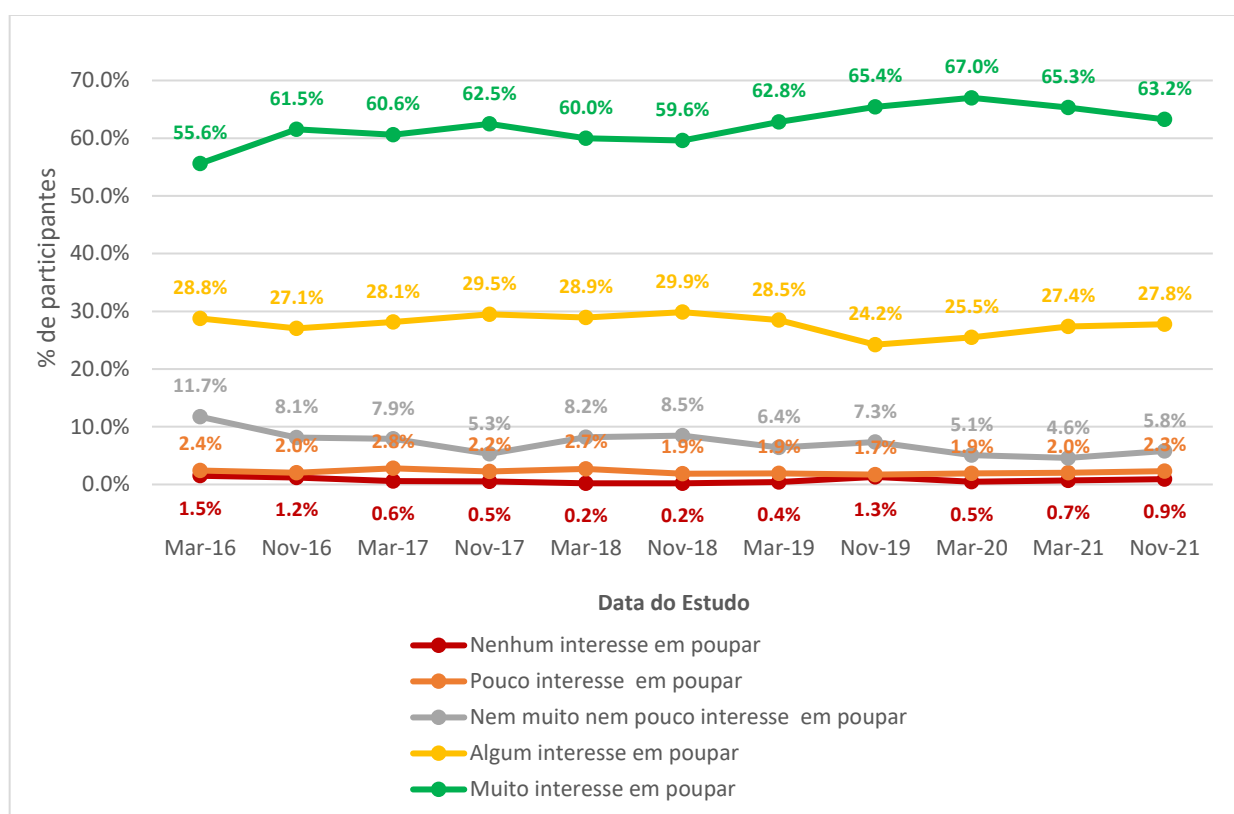


Figura 11 - Evolução do valor médio do grau de interesse em poupar (escala de resposta recolhida no questionário entre 1 = “Nenhum interesse” e 10 = “Muito interesse”), entre março de 2016 e novembro de 2021.



**A maioria dos participantes indica ter muito interesse em poupar.** Em comparação com valores anteriores à pandemia (novembro de 2019), a percentagem de participantes com muito interesse em poupar diminuiu ligeiramente, passando de 65.4% para 63.2% (-2.2 pp). Por outro lado, a percentagem de participantes com algum interesse em poupar passou de 24.2% para 27.8%, refletindo um aumento de 3.6 pp.

É de salientar que face ao primeiro impacto da pandemia, em março de 2020, houve um decréscimo acentuado da percentagem de participantes que reporta ter muito interesse em poupar, na ordem dos 3.8pp.

## Capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente

“Em 2020, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? (% do **rendimento mensal familiar líquido**)” / “Qual o nível de **rendimento mensal líquido** do seu agregado familiar?”

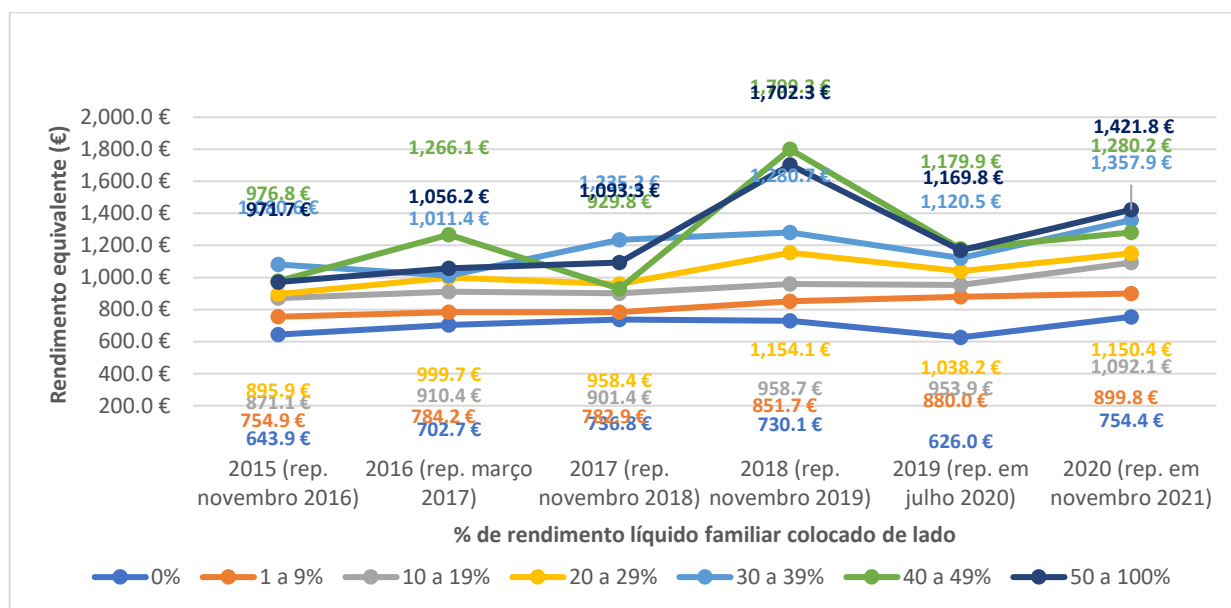
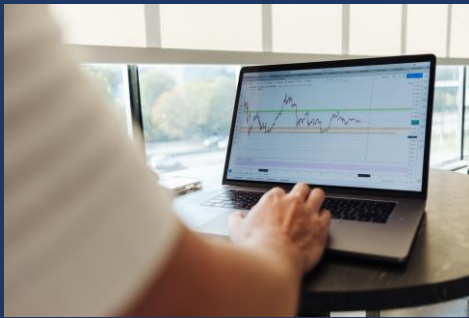


Figura 12 - Capacidade de poupança do agregado familiar entre 2015 e 2020, por rendimento equivalente.

No que concerne a relação entre o **rendimento equivalente dos participantes e a capacidade de poupança**, os participantes que referem que não conseguiram poupar em 2020 possuem atualmente um rendimento equivalente médio mensal de 754.4€, os que pouparam 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 899.8€, os que pouparam 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio de 1092.1€, e os que pouparam 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio de 1150.4€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que pouparam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio de 1357.9€ e de 1280.2€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio de 1421.8€.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2020 (reportado em novembro de 2021) e em 2019 (reportado em julho de 2020), no geral, verifica-se que o rendimento equivalente médio é superior em 2020 em comparação com 2019 (1065.5€ versus 964.4€, refletindo um aumento de 10.5%). No que concerne o rendimento equivalente médio mensal de participantes que não conseguiram poupar (colocaram de lado 0% do rendimento líquido familiar), o valor subiu de 626.6€ em 2019 para 754.4€ em 2020, verificando-se um aumento de 20.5%.

## Secção V. Confiança Económica



Em novembro de 2021, os participantes tinham, em geral, uma visão bem mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal.

Face ao período pré-pandémico, verifica-se uma grande descida na confiança relativamente à questão sobre se as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar, quando comparando os índices de novembro de 2019 e 2021.

No que concerne a avaliação das condições económicas em Portugal, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação), **18.7% dos participantes reportam que as condições económicas são boas a excelentes** (5 a 7 pontos), **28.0% reportam que são moderadas** (4 pontos), e **53.3% que são fracas a muito fracas** (1 a 3 pontos).

Assim, o **Indicador geral do Estado Atual das condições económicas em Portugal (IEA)**, obtido através de subtração entre a % de participantes que avalia as condições atuais como boas ou excelentes e a % de participantes que avalia as condições atuais como fracas ou muito fracas, obteve o valor de **-34.7** sugerindo que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes.

Relativamente à questão sobre se as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação), **19.3% dos participantes reportam que vão melhorar** (5 a 7 pontos), **20.9% reportam que nem vão piorar nem melhorar** (4 pontos), e **59.8% indicam que vão piorar** (1 a 3 pontos). Neste sentido, o **Indicador geral de Mudança do estado das condições Económicas em Portugal (IME)**, obtido através de subtração entre a % de participantes que avalia que as condições vão melhorar e a % de participantes que avalia que as condições económicas vão piorar, obteve o valor de **-40.6** sugerindo que a maioria dos participantes percebe que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com a uma minoria que acham que vão melhorar (Figura 13).

O **Índice de Confiança Económica em Portugal (ICE;  $(IEA + IME) / 2$ )**, calculado com base no Indicador do Estado Atual das condições económicas (IEA) e no Indicador de Mudança do estado das condições Económicas (IME), registou o valor de **-37.6** indicando que, em geral, os participantes têm **uma visão bastante mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal**, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal (Figura 13).

## Indicadores de Confiança Económica

“Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as **condições económicas atuais**: / No global, em que medida considera que as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:**”

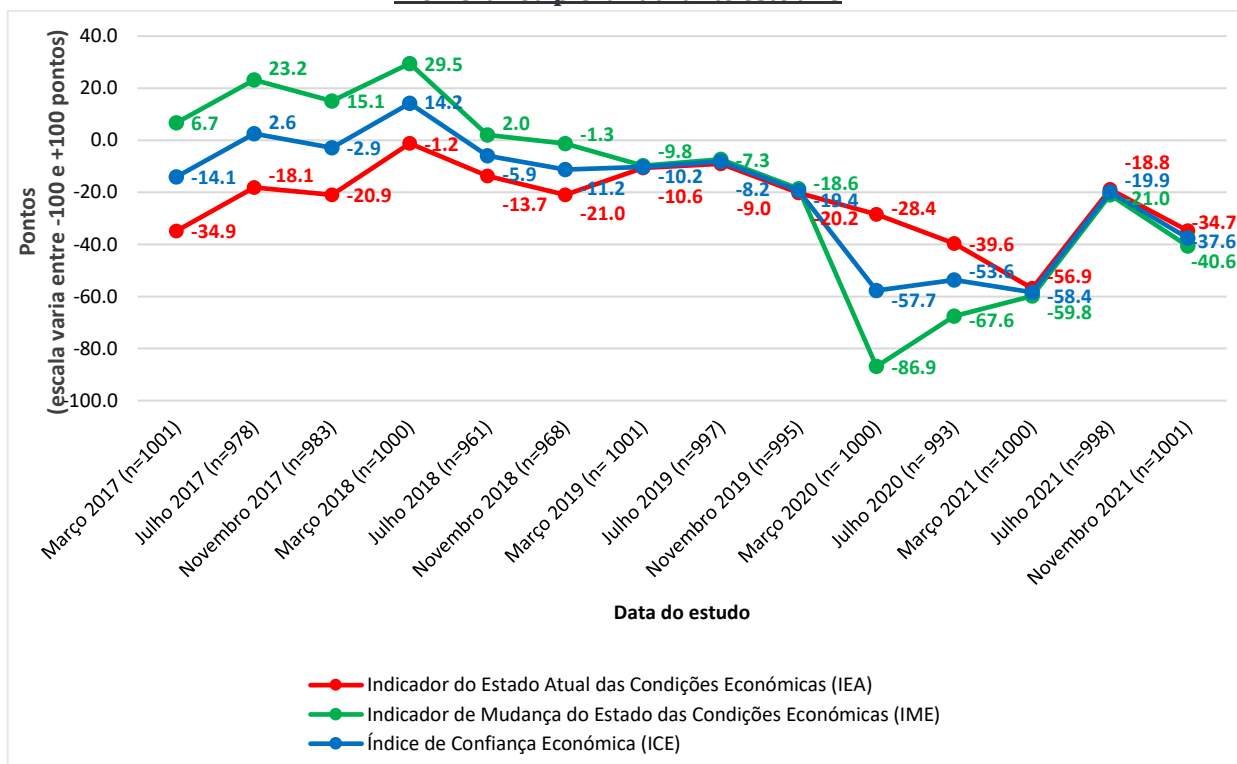


Figura 13 - Evolução dos Índices de Confiança Económica, entre março de 2017 e novembro de 2021.



A Figura 13 apresenta os valores dos indicadores IEA e IME, bem como do ICE, obtidos nos estudos do OSP realizados entre março de 2017 e novembro de 2021. Como pode ser observado, o IEA apresenta um valor negativo e uma descida face a novembro de 2019 (de -20.2 para -34.7). O IME apresenta também um valor mais negativo face aos valores de novembro de 2019 (de -18.6 para -40.6). Comparando o ICE de novembro de 2019 e de novembro de 2021, verifica-se também uma descida muito acentuada (de -19.4 para -37.6). Esta evolução sugere que em novembro de 2021, os participantes têm, em geral, uma visão bem mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal.

## Secção VI. Efeitos da Pandemia Covid-19

Nesta secção serão apresentados os resultados referentes ao estudo pontual focado no impacto da pandemia na vida dos portugueses, indicadores específicos deste estudo da Sociedade Portuguesa. Nomeadamente, serão caracterizados os **sentimentos de medo, desconforto e nervosismo face ao COVID-19** e **sentimentos de possível solidão** vivenciados no final do ano de 2021.

Os resultados relacionados com o medo, desconforto e nervosismo estão apresentados na Figura 14, foram medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância). Os resultados relacionados com solidão estão apresentados na Figura 15, foram medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores que variam entre “nunca” e “sempre”). Verifica-se que novembro de 2021, de uma forma global, a maioria dos participantes discorda com as afirmações que apontam para sentimentos de solidão.

### Medo, desconforto e nervosismo

“Por favor, indique em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações:”

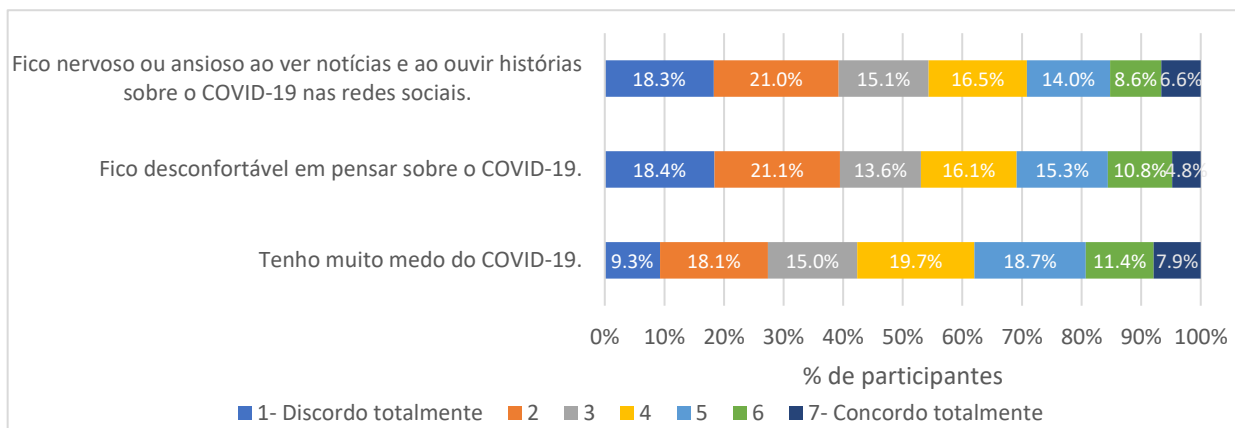


Figura 14 – Grau de concordância com afirmações relacionadas com medo, desconforto e nervosismo face ao Covid-19.

Dos participantes avaliados, apenas **29.2% concorda ou concorda totalmente com a afirmação “Fico nervoso ou ansioso ao ver notícias e ao ouvir histórias sobre o COVID-19 nas redes sociais”** enquanto 54.3% reportam discordar ou discordar totalmente com esta afirmação.

47.0% concorda ou concorda totalmente com a afirmação “Fico desconfortável em pensar sobre o COVID-19” enquanto 53.0% reportam discordar ou discordar totalmente. **A maioria dos participantes reporta não sentir medo do COVID-19** (62.0% dos respondentes referem discordar ou discordar totalmente neste item), enquanto apenas 38.0% concordam ou concordam totalmente com “Tenho muito medo do COVID-19”.

## Solidão

“Indique com que **frequência** é que as seguintes afirmações o descrevem:”

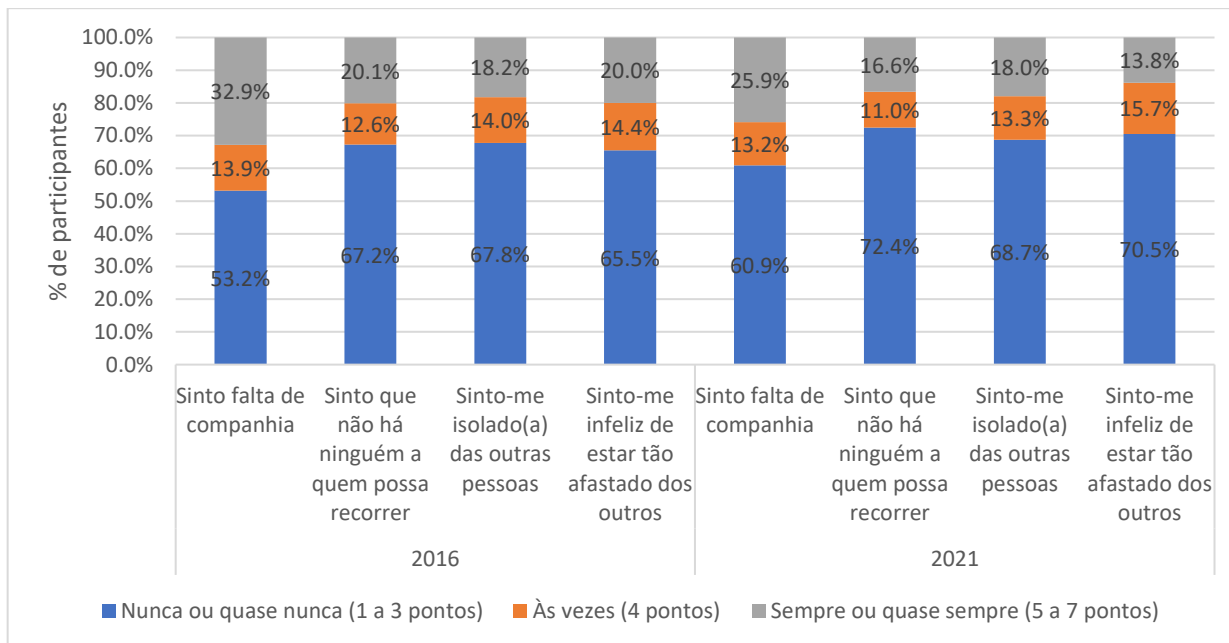


Figura 15 – Comparação de frequência de ocorrência de itens relacionados com sentimentos de solidão, entre novembro de 2016 e novembro de 2021.

**Dos participantes avaliados, 72.4% revelou que “nunca ou quase nunca” sente que não tem ninguém a quem possa recorrer.** De salientar que, face às outras afirmações, uma quantidade ligeiramente superior de participantes refere sentir falta de companhia sempre ou quase sempre (25.9%).



Comparativamente a novembro de 2016, verifica-se de forma geral que os participantes se sentem menos sozinhos. De forma interessante, e apesar de nos encontrarmos ainda em período de pandemia, ainda com algumas restrições à interação e convívio social, parece que a relativa liberdade sentida face a períodos anteriores da pandemia é valorizada pelos participantes neste estudo.

## Secção VII. Comportamento sustentável

Nesta secção serão apresentados os resultados referentes a comportamentos sustentáveis, indicadores específicos deste estudo da Sociedade Portuguesa. Nomeadamente, serão apresentados dados referentes à **dimensão ambiental e social do comportamento sustentável**, apresentados na Figura 16, e que foram medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância).

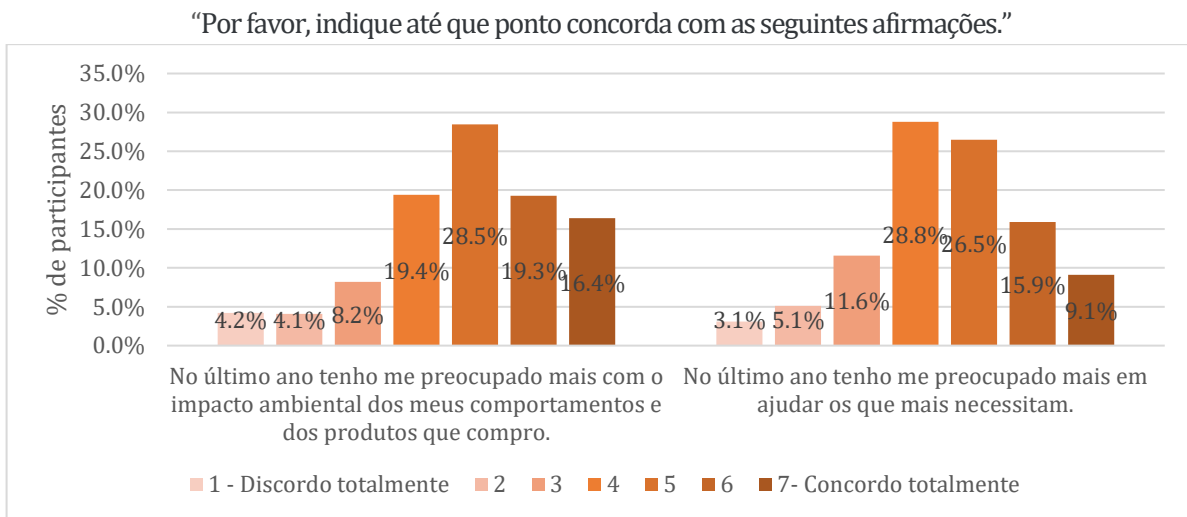


Figura 16 – Grau de concordância com afirmações relacionadas com comportamento sustentável.

Dos participantes avaliados, a maioria concorda com as afirmações “No último ano tenho me preocupado mais com o impacto ambiental dos meus comportamentos e dos produtos que compro” (64.1%) e “No último ano tenho me preocupado mais em ajudar os que mais necessitam.” (51.4%).

## PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Os participantes indicam sentir-se felizes e satisfeitos com a vida em geral, verificando-se também uma tendência crescente na percentagem de participantes que se declaram felizes ou muito felizes.

Focando nos itens específicos que estudam a satisfação com a vida (e.g. “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais.”), verifica-se que os participantes estão moderadamente satisfeitos com a vida.

A maioria dos participantes referem ter uma saúde boa a ótima. **Em comparação com o período pré-pandemia (novembro 2019), os participantes apresentam-se mais otimistas relativamente à sua saúde atual, e menos otimistas quanto à melhoria da sua saúde no futuro.** Destaca-se a recente descida no item “Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora” (-2.9%).

A perceção de qualidade de vida mostra-se mais positiva, verificando-se estabilidade ou aumento na maioria dos itens que medem qualidade de vida neste estudo. Verifica-se uma descida na resposta ao item “Tem energia suficiente para a sua vida diária?”. Por outro lado, alguns itens na secção da qualidade de vida encontram-se em máximos históricos, nomeadamente, “Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?” e “Até que ponto está satisfeito(a) consigo próprio(a)?”.

O índice de hábitos de poupança (IHP) sugere um decréscimo ligeiro dos hábitos de poupança. Ainda assim, apesar de se ter registado um decréscimo no número de participantes que indica “muito interesse em poupar”, esta foi a opção assinalada pela maioria dos participantes inquiridos.

Verifica-se um aumento do conforto que os participantes conseguem extrair do seu rendimento. Destaca-se a subida da percentagem de participantes que indica a resposta “Dá para viver com o rendimento atual”, na ordem dos 4.0 pontos percentuais, e da percentagem de participantes que indica “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”, na ordem dos 5.2 pp.

Os participantes têm uma visão bem mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, tanto quanto às condições económicas atuais como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal. Apesar da descida face a julho de 2021, verifica-se uma recuperação na confiança relativamente às condições económicas futuras em Portugal, quando comparados os índices de novembro de 2021 aos de março de 2020, início do período de isolamento social face à pandemia de COVID-19.

Neste estudo de novembro de 2021, os participantes foram convidados responder a questões que refletem possíveis efeitos da pandemia de COVID-19: medo, desconforto e nervosismo assim como solidão. Adicionalmente, os comportamentos sustentáveis dos participantes foram avaliados.

Grande parte dos participantes discorda com as afirmações descritivas de medo, desconforto e nervosismo. Comparativamente a novembro de 2016, verifica-se de uma forma geral que os participantes se sentem menos sozinhos.

Por fim, os participantes mostraram-se mais preocupados com os seus comportamentos sustentáveis, quer a nível social como ambiental.



---

Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CUBE-  
Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon School of Business

Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon School of Business and Economics,  
coordenadora da CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, do PEO- Painel de Estudos Online e  
do LERNE- Laboratory for Experimental Research in Economics and Management.

Ana Paula Giordano é Professora da Católica Lisbon School of Business and Economics,  
investigadora do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e project  
manager na CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, no Observatório da Sociedade Portuguesa  
e PEO- Painel de Estudos Online.

Sofia Murtinheira é investigadora, lab e project manager na CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights  
Unit, LERNE- Laboratório de Investigação Experimental em Economia e Gestão e PEO- Painel de  
Estudos Online.

Contactos: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit

tel: (+351) 21-426-9784 | [biu.clsbe@ucp.pt](mailto:biu.clsbe@ucp.pt)

Como referenciar: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit (2021). Estudo da sociedade  
portuguesa: Felicidade, satisfação, perceção de saúde, rendimento, poupança e confiança  
económica (Novembro, 2021). Observatório da Sociedade Portuguesa.

How to cite: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit (2021). Estudo da sociedade portuguesa:  
Felicidade, satisfação, perceção de saúde, rendimento, poupança e confiança económica  
(Novembro, 2021). Observatório da Sociedade Portuguesa.

---